

Ulysses discute medidas econômicas com Sarney

Brasília — O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, confirmou ontem após hora e meia de conversa com o presidente Sarney no Palácio da Alvorada, que o governo estuda em profundidade uma série de medidas "para resolver a grave crise econômica que o país enfrenta". Ulysses considerou como sintoma mais grave da crise as altas taxas de juros, que qualificou como "maléficos, deletérios, uma doença que precisa ser combatida sob pena do doente, que no caso é a economia, sofrer consequências graves".

O deputado Ulysses Guimarães reiterou que o partido, através dele e de outras lideranças, será informado do andamento do estudo de tais alternativas, mas disse que caberá ao presidente Sarney ou ao ministro da Fazenda, Dílson Funaro, anunciar-las.

O PMDB vai prestigiar o governo que elegeu para que ele enfrente e resolva a grave crise econômica que está aí, afirmou Ulysses Guimarães, ao ser abordado pelos jornalistas que o aguardavam defronte ao portão da guarita de entrada do Alvorada. Ao ver os refletores acenos das emissoras de televisão e o grupo de repórteres, o presidente do PMDB mandou baixar os faróis do seu Landau e, de longe, foi avisando que iria atendê-los.

Trêmulo e meio confuso pelas luzes, ele desceu do carro e apesar das perguntas, parecia mais inclinado para fazer esclarecimento sobre o que acabava de acontecer:

— Tive uma conversa longa e pormenorizada com o presidente Sarney sobre a situação econômica. A situação econômica é difícil.

Ao tratar da questão dos juros, ele afirmou que "as taxas vigentes acionam a inflação e prejudicam a saúde, a normalidade democrática do país". Ele não quis anunciar as medidas que serão adotadas para controlar os juros, esclarecendo que isso ainda está sendo estudado:

— Há um elenco de medidas, entre as quais algumas contribuições do PMDB, mas eu não posso e não vou dizer quais são.

Já dentro do automóvel, enquanto o motorista tentava livrar-se do assédio dos repórteres, Ulysses declarou com ênfase:

— Nós temos responsabilidade com o governo. Nós devemos estar com o governo nas horas boas e nas horas difíceis. Isso é o que estamos fazendo.

Apesar de ter mantido dois encontros, um no sábado com o deputado Ulysses

Guimarães, e outro ontem com o presidente Sarney, o ministro Funaro continua negando a adoção de medidas na área econômica. Ele nega com insistência as duas hipóteses mais citadas por técnicos do próprio governo e políticos do PMDB: a centralização cambial e a suspensão temporária do pagamento da dívida externa.

Um político próximo ao presidente Sarney, que ontem esteve com deputado Ulysses Guimarães, confirmou a adoção de medidas tanto no front externo quanto no interno. Na sua opinião serão aplicados remédios duros, mas não radicais, como forma de dar ao governo a credibilidade necessária no combate à inflação e ao débil desempenho da balança comercial.

Ao lado da questão da dívida externa, os políticos do PMDB garantem que a situação cambial não é tão dramática — as reservas internacionais estariam hoje na faixa de 4 bilhões de dólares —, deverão ser adotadas também medidas destinadas à contenção das taxas de juros, estando desde já excluído o tabelamento. A ideia é eliminar, por exemplo, os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), prefixados, considerados pela área técnica do governo como alimentador da inflação.



Ulysses falou após a reunião

Brasília